

30-nov-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspectiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	28,6%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	54,4%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	9,3%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	6,5%
Liquidez		0%	0%	10%	1,3%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	4,33%	5,33%	4,74%	0,57%
Último ano	3,45%	4,54%	4,06%	0,47%
Últimos 3 anos	5,21%	6,32%	5,91%	0,39%
Últimos 5 anos	1,81%	2,89%	2,33%	0,54%
Últimos 10 anos	1,84%	2,83%	2,45%	0,36%
Desde Jun 2002	2,73%	3,64%	3,66%	-0,02%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

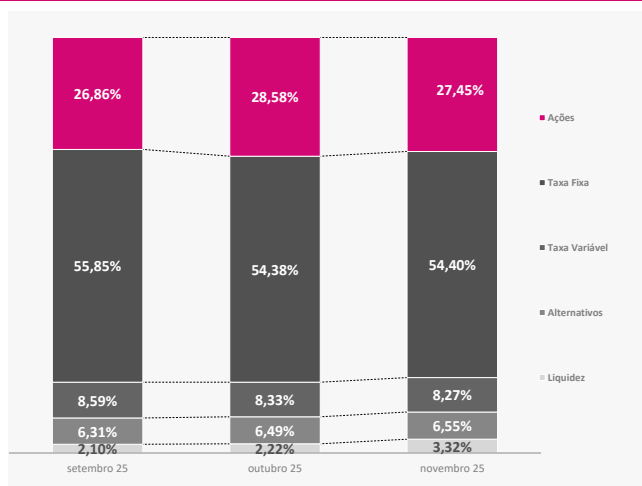
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark				30/Jun/02			
Valor Global do Fundo (Classe B)				127 772 187 €			
N.º de Unidades de Participação (Classe B)				8 116 163,79			
Valor de Unidade de Participação (Classe B)				15,7429 €			
Volatilidade (5 anos)				5,32%			

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O início de novembro foi marcado por uma acentuada volatilidade nos mercados globais, atribuída em grande parte à comunicação por parte da Reserva Federal, que sinalizou não prever cortes nas taxas de juro em dezembro. Adicionalmente, a ausência de dados económicos, decorrente do shutdown nos Estados Unidos, e o enfraquecimento da narrativa em torno da inteligência artificial e dos investimentos de grande escala projetados para os próximos anos contribuíram para um ambiente de incerteza. Contudo, este cenário adverso foi revertido no final do mês, impulsionado pelo fim do shutdown e pelo aumento da probabilidade de um corte nas taxas de juro já em dezembro.

Na Europa, o Índice PMI composto da Zona Euro manteve-se em território expansivo, atingindo 52,4 pontos, sustentado pelo dinamismo do setor de serviços, cujo indicador avançou para 53,1. Em contrapartida, a indústria registou nova contração, com o PMI a recuar para 49,7, refletindo fragilidade na procura e pressões sobre o mercado laboral. Até ao momento ainda não se observam sinais de aceleração da economia alemã, suportado pelo investimento em infraestruturas.

A taxa de inflação na Zona Euro permaneceu estável em 2,1%, segundo a estimativa preliminar do Eurostat, refletindo a redução nos preços da energia e dos bens industriais, enquanto os serviços continuam a exercer alguma pressão sobre os preços.

A atividade empresarial nos Estados Unidos manteve-se em expansão, com o PMI composto a subir para 54,8, face aos 54,6 registados em outubro. O setor dos serviços reforçou o seu dinamismo, alcançando 55,0, o nível mais elevado desde julho, impulsionado por um crescimento resiliente das novas ordens. Em contrapartida, a indústria apresentou sinais de desaceleração, com o PMI a recuar para 51,9, mínimo de quatro meses, refletindo pressões decorrentes das tarifas e da acumulação de inventários.

O shutdown nos Estados Unidos terminou em novembro após 43 dias de paralisação, permitindo a normalização dos serviços públicos e reduzindo a incerteza nos mercados, embora subsista o risco de nova interrupção devido ao carácter temporário do acordo orçamental.

Vários membros da Reserva Federal (Fed) sinalizaram abertura para uma redução da taxa de juro na reunião de dezembro, caso os indicadores confirmem a desaceleração económica e o enfraquecimento do mercado de trabalho. Já o Banco Central Europeu deverá manter as taxas inalteradas, uma vez que a inflação está neste momento controlada. Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a descer 1,64% e o S&P500 a subir 0,13%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 0,11%.

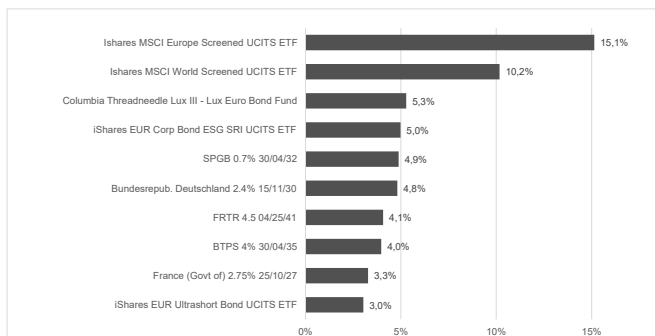
No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,69%, subindo 5,6 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 6,4 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,01%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,16, apresentando uma subida de 0,53%.

Comentário do Gestor

Em novembro, os mercados acionistas registaram um comportamento misto, com as bolsas europeias a superarem o desempenho dos principais índices norte-americanos. O mercado obrigacionista da zona euro - dívida pública e dívida de empresas - encerrou o mês com um desempenho ligeiramente negativo. Na componente de investimentos alternativos destacou-se a forte valorização dos metais preciosos (Ouro e Prata). Este enquadramento de mercado contribuiu para uma valorização marginal do fundo, com o posicionamento tático também a gerar uma contribuição ligeiramente positiva face ao benchmark composto. Durante este período, não foram introduzidas alterações significativas na estrutura da carteira, mantendo-se, face aos pesos da alocação central, a preferência por ações e um posicionamento neutral na componente obrigacionista (dívida soberana e corporata).

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.